

O PREÇO DA ALMA: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA SECULARIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CONFESSIONAIS NA PERSPECTIVA ADVENTISTA

Cris Silva de Santana¹

Jéssica Renata Ponce de Leon Rodrigues²

Wellington Gil Rodrigues³

RESUMO

Este artigo busca discutir o conceito de secularização conforme entendido por alguns dos atores principais da instituição de ensino superior confessional conhecida por Faculdades Adventistas da Bahia. Esses relatos foram confrontados com as teorias correntes sobre o conceito da secularização, Pierucci (2000), Catroga (2006), Júnior (2008) e também com teorias sobre como ocorre esse processo em instituições educacionais confessionais tais como a de Marsden (1994; 1997), Benne (2001), Burtchaell (1998) e outros. A pesquisa para este trabalho adotou uma abordagem qualitativa e teve como principal instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com três sujeitos, cada um representando um setor chave das Faculdades Adventistas: um pastor, um professor e um aluno. Concluímos que o entendimento sobre o conceito de secularização está relacionado a uma dinâmica aproximação/afastamento entre os

¹ Pedagoga, Curso de Pedagogia da Faculdade Adventista da Bahia.

² Estudante de Psicologia, Curso de Psicologia da Faculdade Adventista da Bahia.

³ Mestre em Educação (UFMA), Coordenador do Núcleo de Estudos em Ciência e Religião (NECIR) e do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Adventista de Educação do Nordeste (PIC-FAENE) – wellgil2000@hotmail.com.

pólos divino e humano e que, segundo a percepção dos sujeitos, o processo da secularização acontece hoje no ambiente das Faculdades Adventistas, mas em um grau bem menor do que no passado.

PALAVRAS-CHAVE: Secularização. Instituições Confessionais. Universidade. Faculdades Adventistas da Bahia.

ABSTRACT

This article discusses the concept of secularization as understood by some of the main actors of the institution of higher confessional education known as Northeast Brazil College. These reports were compared with current theories about the concept of secularization, Pierucci (2000), Catroga (2006), Júnior (2008) and also how this process occurs in religious educational institutions such as Marsden (1994, 1997), Benne (2001), Burtchaell (1998) and others. The research for this study adopted a qualitative approach and had the main instrument for data collection semi-structured interviews with three individuals each representing a key sector of Adventist Colleges: a pastor, a teacher and a pupil. Concluded that the understanding on the concept of secularization is related to a dynamic approach / distance between the poles divine and human, and that in the perception of the subjects, the process of secularization is happening today in the environment of Colleges Adventists, but at a much lower degree than in the past.

KEYWORDS: Secularization. Confessional Institutions. University. Northeast Brazil Colleges.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da secularização tem preocupado as igrejas, os professores e os pesquisadores ligados às instituições confessionais. É notável como esse processo tem se desenvolvido ao longo dos últimos 300 anos. Podemos ver que a Universidade de Harvard começou como um Colégio Puritano no século XVII, mas no final do século XIX já era muito liberal e se tornou depois grandemente secular. A Universidade de Yale começou no século XVI e continuou com sua ênfase cristã até o início do século XVII. A Universidade de Chicago foi fundada em 1890 como uma escola Batista. Todas essas escolas continuam a existir, no entanto, agora, elas têm muito pouco para mostrar, exceto a escola da divindade e grandes capelas (MARS DEN, 1997). A preocupação das igrejas que mantêm universidades hoje é que esse processo esteja corroendo a identidade religiosa dessas instituições educacionais, e se esse é um processo sem volta ou não, e o que professores e administradores podem fazer para impedir ou reverter esse processo.

A secularização é percebida pelos educadores adventistas como uma ameaça, como o revela o título do artigo do professor Renato Stencil (1999) “Ameaças da Secularização sobre a Educação na Virada do Milênio.” Precisamos compreender, portanto, o que se entende sobre secularização, de que forma ela acontece, quais são suas características e porque ela representa uma ameaça para a educação adventista. Estas se constituem as questões-chave de nossa pesquisa.

Perseguindo o objetivo geral de analisar como este processo é percebido aqui nas Faculdades Adventistas da Bahia, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa que possui uma abordagem qualitativa e que utilizou como principal instrumento entrevistas semiestruturadas e como sujeitos um aluno, um professor e um pastor, três personagens que representam atores-chave no cotidiano das Faculdades Adventistas

da Bahia, local escolhido para a pesquisa. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo que procurou identificar as principais categorias utilizadas para conceituar e descrever o processo da secularização nas práticas das faculdades.

Face à magnitude dessas questões e a modesta produção teórica sobre o assunto no Brasil, torna-se urgente a produção de conhecimentos que possam fornecer uma reflexão crítica, acadêmica e científica sobre os pressupostos históricos e filosóficos do processo da secularização e como ele está acontecendo aqui nas Faculdades Adventistas da Bahia.

SECULARIZAÇÃO: HISTÓRICO E CONCEITOS

Nessa questão sobre o que é secularização, o conceito está entremeado pelo contexto histórico e só podemos entendê-lo quando conhecermos as condições de seu nascimento, o qual está localizado temporalmente nos eventos da saída da idade média e o advento da idade moderna.

Para Giacomo Marramao (1994, p.19) apud Junior (2008, p. 61): “[...] os neologismos *séculariser* (1586) e *sécularization* (1567) estiveram relacionados ao lento e tormentoso processo de afirmação de uma jurisdição secular - isto é laica, estatal - sobre amplos setores da vida social até então sob o controle da Igreja.”

Precisamos recordar que durante a chamada era escura, a igreja católica dominava praticamente todos os setores da vida política, social e religiosa, normatizando os comportamentos e prescrevendo punições para todos aqueles que pusessem em xeque a leitura e interpretação da igreja sobre a realidade do mundo. Em seguida, ocorrem como eventos de resistência e mudança o Renascimento e a Reforma, ambos apregoando uma volta às fontes originais. O primeiro movimento buscava um retorno aos ideais greco-romanos, entre eles a valorização do homem, o que

desembocou no humanismo e antropocentrismo, os quais tinham sido sufocados pelo cristianismo nascente; e o segundo, pregando um retorno a um cristianismo puro, dos primeiros tempos, antes da corrupção do clero e do domínio político da igreja. A essa onda de mudanças juntou-se a formação do Estado moderno e o estabelecimento do absolutismo, onde o Estado se consolidou como o principal poder da sociedade relegando a igreja ao âmbito religioso.

Podemos ver que o processo da secularização está localizado historicamente, surge com a modernidade e exprime um projeto civilizacional e cultural, uma concepção de mundo que busca fundar uma ordem social baseada em valores seculares.

Portanto, a secularização é um processo “pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos”. Peter Berger (2003, p.119) apud Junior (2008, p. 61).

Para Junior (2008), o conceito de secularização surgiu para tentar explicar o fenômeno do enfraquecimento do controle religioso e da separação entre o Estado e grupos religiosos no contexto da emergência do Estado moderno, e é o resultado do processo de deterioração da influência dos valores, símbolos e práticas das instituições religiosas sobre a sociedade.

Deve-se notar que atualmente a teoria da secularização vem sendo contestada por vários cientistas sociais, para os quais o que de fato está acontecendo é um retorno ao sagrado, um reencantamento do mundo, e uma influência cada vez maior das religiões no espaço público. No entanto, para Ernst Gellner (1994) apud Júnior (2008), a secularização ainda é uma realidade concreta.

Para os autores adventistas, a secularização é um fenômeno bem presente e está relacionada ao acordo com os padrões do mundo, ou seja, aceitação dos valores sociais e culturais contemporâneos. Nesse

sentido, ela é vista como uma ameaça, pois implica uma possível perda de identidade denominacional.

[...] a secularização é um fenômeno cultural onde pensamentos religiosos, instituições e práticas religiosas perdem sua importância em nossa sociedade; ou seja, é um processo gradual que tem como resultante a perda da identidade de uma instituição em relação à sua filosofia e crença religiosa. Stencel (1999, p. 37)

Como vimos, a secularização é um processo amplo que envolve todo o tecido da vida social; no entanto, o foco principal de nossa pesquisa está direcionado ao ambiente das instituições de ensino superior confessionais e mais especialmente às Faculdades Adventistas, para isso é necessário conhecermos as pesquisas que já vem sendo feitas sobre o assunto, para daí tirarmos as categorias necessárias para analisarmos a situação.

A SECULARIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CONFESSIONAIS

Entre os vários estudos que se ocuparam em investigar o processo de secularização das instituições de ensino superior, um que merece destaque é o de Burtchaell (1998), que tem por título *The Dying of the Light: The Disengagement of Colleges and Universities from Their Christian Churches*⁴. Em 868 páginas, ele descreve o que saiu errado com muitas das universidades americanas que passaram pelo processo de afastamento gradual das suas origens religiosas. O livro contém 16 tristes histórias de importantes escolas denominacionais nas quais a luz se apagou! Burtchaell faz um relato pessimista da situação, opinando que a secularização é praticamente uma viagem sem volta. Na conclusão do seu volumoso livro, ele observa que muitos que já viram essa história acontecer, estão se perguntando se isso não seria o fim das faculdades e universidades cristãs!

No entanto, acreditamos que o jogo não acabou, e que, conhecendo

⁴ Uma tradução aproximada seria: *A Morte da Luz: O Desengajamento das Faculdades e Universidades de Suas Igrejas Cristãs*.

o que saiu errado com essas instituições educacionais, podemos ter ideia do que fazer para manter ou tentar reverter esse processo. Essa é exatamente a ideia de Robert Benne, na obra “Quality With Soul” (2001), na qual o autor se propõe a examinar o sucesso de algumas escolas que conseguiram manter alma e qualidade.

Neste trabalho, iremos utilizar Benne como a nossa principal fonte teórica, visto que estamos estudando suas obras nas reuniões de pesquisa do NECIR.

Benne (2001) cita a obra de George Marsden “The Soul of the American University: From Protestant Establishment to Established Nonbelief” (1994). Nesta obra, Marsden afirma que as grandes universidades americanas Harvard, Yale e Princeton foram fundadas por instituições religiosas, mas gradualmente foram se modificando. Para Marsden, esse processo começou pela tentativa de se fazer uma educação não-sectária e na busca por uma identificação com um cristianismo mais genérico, então se passou para um apelo a ideais espirituais e morais de ordem vagamente religiosas, e finalmente aconteceu a exclusão de valores especificamente cristãos em nome de alegadas qualidades intelectuais, morais e democráticas universais.

Para compreendermos porque a secularização representa uma ameaça para as instituições educacionais adventistas, precisamos conhecer as características desse processo e relacioná-las com a perspectiva adventista de educação.

A FACE DA ESCURIDÃO: CARACTERÍSTICAS DA SECULARIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Para Oosterwal (1987) apud Stencel (1999), a secularização apresenta características relacionadas ao declínio da vida religiosa, desconsagração, perda de fé e adesão ao pensamento relativista; mas para os adventistas do sétimo dia, a característica mais determinante desse

fenômeno parece ser a conformidade com os padrões seculares, ou seja, uma adesão aos valores e práticas da sociedade contemporânea e não aos da comunidade de fé.

Com certeza, a secularização é hoje a mais poderosa força que molda a história da humanidade em direção ao desenvolvimento de uma cultura universal e globalizada, ou seja, pessoas compartilhando a mesma forma de viver, com a mesma mentalidade e os mesmos interesses. (OOSTERWAL apud STENCEL, 1999, p. 37).

É óbvio que simplesmente o fato de todas as pessoas compartilharem uma visão de mundo não significaria uma ameaça à identidade cristã, já que a própria comissão evangélica já comandava “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a todas as criaturas”. O projeto globalizante do cristianismo é bem nítido nessa passagem, então o problema não é com o compartilhamento de uma mesma mentalidade, interesses e forma de viver, mas uma massificação das mentalidades, interesses e formas de viver diferentes ou contrárias daquelas apregoadas pelo cristianismo ou pela interpretação do relato bíblico de acordo com as diferentes denominações cristãs.

Tendo em vista que formar mentalidades é a obra educativa por excelência, podemos afirmar que existem aqui dois projetos educativos em competição, cada um deles moldado por cosmovisões bastante diferentes. Um deles tem a seu lado a cultura geral, o meio que nos envolve e nos assedia através das pessoas, dos meios de comunicações de massa, da maioria das instituições sociais, etc.; este é o projeto secularizador, que nasceu caracterizado pela descrença em relatos religiosos e cega confiança nas conquistas da ciência e da tecnologia, o qual se torna hoje ainda mais complexo ao ser mesclado com um alegado relativismo epistemológico e moral pós-moderno.

O outro projeto deve remar contra a corrente, pois visa a uma contrassocialização, ou seja, precisa resistir à pressão da cultura geral e muitas vezes contrapor a esta valores radicalmente diferentes, utilizando-

se para isso de mecanismos tais como a família, a igreja e colégios cristãos. Este é o projeto religioso da educação, o qual, para sobreviver, precisa manter e reproduzir a sua herança cristã.

Veremos, agora, que na manutenção dessa herança cristã existem alguns componentes básicos que devem ser cultivados. Segundo Benne (2001) existem três componentes da tradição cristã que precisam ser mantidos publicamente relevantes, são eles: a visão, o ethos e as pessoas.

Para Benne (2001) a **visão** consiste em um relato articulado que abarca todos os aspectos da vida, toda a realidade. Ela não alega ter todos os dados e informações necessários à vida neste mundo, mas provê um guarda-chuva de significados sob o qual todos os dados, conhecimentos e informações são organizados, interpretados e criticados. Em outras palavras, a visão corresponde a um paradigma/cosmovisão, a uma lente intelectual que avalia toda a realidade. A fonte do relato cristão sobre o mundo é encontrada na Bíblia. É daqui que se retira a origem e o destino do mundo, a natureza e a história do surgimento da raça humana, seu destino e significado na vida, a necessidade de salvação e de conhecer sobre o originador de todas as coisas.

Esse relato ou a interpretação dele também provê um modelo de como fé e razão podem ser relacionadas, e esta é a grande tradição intelectual do cristianismo que está sendo descaracterizada pelo processo secularizador, ou seja, ao separar a esfera religiosa da secular também se separa fé e conhecimento. A influência da filosofia empírica se revela nesse aspecto, pois de acordo com essa abordagem todo conhecimento real chega através dos sentidos e da experiência verificável, portanto utilizar a revelação bíblica como fonte de conhecimento sobre o mundo é considerado um absurdo e apesar do pensamento pós-moderno valorizar as fontes não-científicas do conhecimento, o mundo da ciência (o qual é também o mundo das universidades) considera que o conhecimento

científico não deve ser contaminado pelo vírus da fé.

No entanto, a herança cristã não é só teórica, ela precisa ser corporificada em um modo de vida, ou ethos, o qual se caracteriza pelas práticas da comunidade religiosa, tais como: o culto público, leitura da Bíblia, oração, ou seja, todos os atos realizados em resposta à ação de Deus registrados no relato bíblico. No caso adventista, merece, destaque o momento do rito da santa ceia, onde é relembrado o exemplo da humildade de Cristo.

No âmbito do colégio, a noção de chamado e vocação é central, ou seja, a noção de que os humanos são chamados por Deus para exercitar seus dons em benefício da humanidade. E esse é um dos principais motivos da existência de escolas cristãs: preparar pastores, administradores, enfermeiros, educadores e outros líderes para levarem avante os ideais e manterem a chama da herança cristã acesa. O ethos também abarca todos os padrões de ação moral, tais como: o comportamento sexual, casamento, vestimentas, cuidados com o corpo e tudo o que tem a ver com comportamento.

Esses padrões tradicionais cultivados no seio das instituições denominacionais encontram-se na linha de frente de modificações indesejáveis proporcionadas pelo fenômeno da secularização.

O terceiro componente da herança cristã é aquele através do qual a visão e o ethos são vividos, isto é, as **peçoas**. Para Benne (2001), sem o comprometimento das peçoas, uma tradição religiosa não passa de um artefato histórico.

Todos esses três componentes da tradição religiosa devem ser publicamente relevantes na vida das faculdades e universidades a fim de elas serem genuinamente cristãs. A visão deve ser relevante na vida intelectual fornecendo uma guia e uma justificativa teórica para o ethos. O ethos da tradição deve de alguma maneira ser uma condição relevante e afetar a vida da faculdade ou universidade. E peçoas que levem a visão e o ethos devem participar influentemente na vida da escola. É realmente possível para aqueles que não são participantes na tradição conhecê-la, respeitá-la, e até mesmo mais do que isso, mas

parece bastante improvável que eles possam corporificá-la do modo como participantes comprometidos o façam. Benne (2001, p. 8).

Os principais estudos sobre o processo de secularização no setor educacional apontam que esses componentes da tradição cristã, a visão, o ethos e as pessoas perderam ou estão gradualmente perdendo sua relevância no dia a dia das universidades confessionais. Neste trabalho, procuraremos utilizar esses três componentes para discutir a realidade do processo de secularização no ambiente das Faculdades Adventistas.

METODOLOGIA

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa, a qual se caracteriza “pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.” Oliveira (2001, p. 116). Esta abordagem possibilita a obtenção de dados mediante um contato direto e interativo do pesquisador com os objetos de estudo. Nesta abordagem, é frequente que o pesquisador busque compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situa sua interpretação fazendo o cotejamento com a teoria.

O tipo de pesquisa utilizada foi primeiramente a bibliográfica, pois precisamos nos informar sobre a situação atual do tema abordado através de trabalhos já realizados sobre o tema, o que nos permitiu também estabelecer um marco teórico inicial para a análise do problema. Gil (2006). Em seguida, procedemos a uma pesquisa de campo, na qual o investigador “assume o papel de observador e explorado, coletando diretamente os dados, no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.” Barros e Lehfeld (1990, p. 35).

Como não estávamos interessados em produzir dados estatísticos mas sim obter as percepções dos sujeitos sobre o conceito de secularização, selecionamos os três sujeitos de forma que cada um deles representasse atores-chave no cotidiano das Faculdades Adventistas da Bahia: um

aluno, um professor e um pastor de forma não aleatória.

O principal instrumento de coleta de dados utilizado foram entrevistas semiestruturadas, versando sobre o conceito, características, causas e solução para o processo de secularização. Em face da limitação de tempo e espaço para produzir o artigo, optamos por abordar especificamente o tema do conceito de secularização conforme percebido pelos sujeitos. Utilizamos um gravador para o registro das entrevistas e em seguida as fitas foram digitadas para possibilitar a análise das categorias. Para fins de apresentação das respostas às entrevistas, os sujeitos foram assim denominados: E1 (Pastor); E2 (Professor); E3 (Aluno).

Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, a qual procurou identificar as principais categorias utilizadas para conceituar e descrever o processo da secularização nas práticas das faculdades e em seguida confrontados com o marco teórico. O resultado da análise pode ser visto a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Benne (2001, p. viii), é impressionante que a maioria das próprias instituições pertencentes às denominações cristãs tais como orfanatos, hospitais, universidades, seminários e outras agências de serviço social estejam se secularizando gradualmente, o que para ele significa a remoção gradual da influência e do controle religioso dos setores econômico, político, social e cultural. Precisamos compreender então qual o significado que os principais envolvidos no sistema educacional adventista atribuem ao termo secularização. A cada um desses personagens, um pastor, um professor e um aluno, foi feita a seguinte pergunta: “Na sua perspectiva o que é secularização?”

Pudemos perceber a partir da análise das respostas sobre o conceito, que elas se estruturavam através de uma dinâmica de Distanciamento/

Aproximação de dois pólos principais: o pólo mundano/secularizado e o pólo divino/religioso. Apresentaremos, agora, o texto das entrevistas seguido de um quadro analítico onde procuramos estruturar os principais itens que caracterizaram as respostas. Quanto à pergunta sobre o conceito de secularização, o entrevistado E1 respondeu:

Secularização é você se aproximar mais daquilo que é o que é corrente no seu século, das filosofias, dos pensamentos, da forma de viver, o estilo de vida, do que realmente, daquilo que como cristão você deveria viver e se aproximar que é de Deus, dos princípios de Deus, dos princípios bíblicos, então a secularização ela vai se aproximar daquilo que o mundo prega, daquilo que a mídia mostra como sendo verdade, como sendo o costumeiro, como sendo o padrão e se afastar dos padrões de Deus, da ética divina, dos princípios, dos princípios morais de Deus. (grifo acrescentado).

Pólo Mundano	Áreas de Distanciamento/ Aproximação	Pólo Divino
Mundo Século Mídia	Áreas Teóricas (Visão) Filosofias Pensamentos Áreas Práticas (Ethos) Forma de viver Estilo de vida Padrões Princípios Ética Moral	Deus Divino Bíblia

Ilustração 1: Quadro de categorias do entrevistado E1 (Pastor) sobre o conceito de secularização.

O entrevistado E1 inicia a definição de secularização com um relato de aproximação da pessoa aos pensamentos e filosofias mundanos. Essa perspectiva pode ser remontada até o início do Cristianismo quando Paulo advertiu: “Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de [filosofia]s e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.” Cl 2.8.

A herança cristã para ser viva precisa ser um relato compreensivo,

insuperável e central sobre todos os aspectos da vida. Nesse sentido, a Visão cristã implica uma elaboração teológica da identidade e missão da instituição, bem como uma maneira de estipular como será vista a relação entre fé e conhecimento na universidade, de justificar o ethos da escola; tudo isso fundamentado na fonte da revelação bíblica.

Benne (2001) afirma que infelizmente esse tem sido o elo mais fraco da cadeia dos componentes da herança cristã, pois historicamente as instituições educacionais cristãs foram de certa forma se envergonhando de sua missão por demais “sectária” ou “denominacional”, de suas doutrinas muito peculiares e estranhas e foram gradualmente assumindo uma perspectiva mais genérica, enfatizando temas como “a paternidade de Deus e a irmandade do homem”, para nós isso soa quase como um “Deus ama a todos, somos todos irmãos”. Ou seja, a visão passou do especificamente cristão para o geralmente cristão e depois para o geralmente humano.

As implicações disso em relações ao Ethos, ou seja, no estilo de vida, foi a diminuição da ênfase em práticas especificamente denominacionais e a busca da conformidade com os padrões alienígenas do mundo. Benne (2001) nos oferece como exemplo de secularização a questão da prática da frequência à capela.

Na primeira fase, a capela era um evento público que definia o ritmo da vida na universidade, (no caso dos adventistas do sétimo dia, de um sábado), os mais importantes eventos públicos eram realizados lá. Depois, o conteúdo religioso da capela foi sendo cada vez mais misturado com apresentações seculares. A frequência à capela, que no início das instituições denominacionais era obrigatória, foi se transformando ao longo do tempo, tornando-se voluntária, e com isso sendo deslocada de sua função “pública”. Tornou-se um evento entre outros, ao qual as pessoas poderiam escolher ir ou não, ou seja, o tempo da capela não era mais um tempo “sagrado”, reservado, já que muitas outras atividades

concorriam com o período de tempo ocupado pela capela. Em muitas escolas, a frequência, à capela finalmente desapareceu como um evento semanal e somente sobrevive como um ornamento para importantes eventos no final do semestre. No dizer próprio de Benne

“Nestas práticas atenuadas da capela, a enorme estrutura religiosa [o prédio da igreja] que domina muitas paisagens acadêmicas, tornou-se uma irritante lembrança que as escolas abandonaram os propósitos e as práticas dos seus fundadores.” (2001, p. 11).

Na perspectiva do entrevistado E3, não se pode negar que a secularização ocorra aqui no ambiente das Faculdades Adventistas da Bahia, no entanto para ele existem elementos ligados a essa questão da existência de um calendário litúrgico e frequência à capela que são importantes para a manutenção de espaços e tempos sagrados aqui no campus.

[...] elementos que ainda compõe [...] a prática da vida religiosa aqui nas Faculdades Adventistas da Bahia, são, ah, o calendário que em diversas partes é regido não apenas, por feriados cívicos ou datas voltadas a questões acadêmicas, mas nós temos um calendário litúrgico, então em determinadas épocas do ano você tem atividades que são exclusivamente voltadas pra vida religiosa. Você tem semanas de ênfase espiritual, ah, diariamente você tem, é, uma prática pelos professores, mesmo os que não são é, que não professam a fé adventista participam do momento da, das meditações. [...] as capelas pra os internos, ah, o culto institucional, é, da sexta à noite, do sábado. Ah, a própria guarda do sábado como um, um, uma instituição de modo que todas as demais atividades paralelas cessam no, no momento da, dos cultos, pelo menos aos sábados é. A obrigatoriedade de presença nos cultos para os que são internos é, também é um fator interessante pra manutenção [...].

Para o entrevistado E2 a secularização é:

[...] o distanciamento das questões religiosas em virtude da aproximação das coisas que são mundanas, das coisas que são do mundo, isso se dá, isso se deu, por exemplo, por conta da, da modernização, do capitalismo, da busca pelo, pelo conforto, as pessoas então se distanciaram das coisas que são divinas e se aproximaram mais das coisas que são humanas, das coisas que são é, que se chama secularismo que é do presente século, são coisas voltadas para os interesses do próprio ser humano.

Pólo Mundano	Áreas de Distanciamento/ Aproximação	Pólo Divino
Mundano Humano Secularismo Presente Século	Interesses	Religioso Divino
	Causas Modernização Capitalismo Busca pelo Conforto	

Ilustração 2: Quadro de categorias do entrevistado E2 (Professor) sobre o conceito de secularização.

O entrevistado E2 adicionou novos elementos na nossa análise, apontando possíveis causas do processo de secularização. Podemos relacionar essas categorias entendendo que o advento da era moderna, industrialização, ênfase no poder da ciência e da tecnologia, busca desenfreada pelo conforto material através da aquisição de bens de consumo, deslocou os interesses das pessoas do pólo divino para o pólo humano. Podemos perceber no quadro quase que o retrato histórico da passagem da idade média para a era moderna na qual o teocentrismo alimentado pela igreja católica foi gradualmente cedendo lugar ao antropocentrismo apoiado pela renascença e pela onda iluminista, gerando finalmente a autonomização entre a esfera pública e religiosa.

No entanto, podemos recuar mais ainda no tempo e perceber que mesmo no início do cristianismo já existia uma tendência a fazer uma dicotomia entre a mensagem do evangelho (cultura cristã) e a cultura dominante na época (cultura greco-romana), e que um dos pontos centrais de diferença entre essas duas culturas é a relação do homem com os bens materiais, ou seja, o próprio originador do cristianismo já afirmava: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às [riquezas].” Mt 6.24. A riqueza aqui é uma metáfora para o próprio mundo. A ideia é que os interesses materiais (pólo mundano) su-

focam os interesses espirituais (pólo divino). É o que parece querer dizer a parábola “E o que foi semeado entre os espinhos, este é o que ouve a palavra; mas os cuidados deste mundo e a sedução das [riquezas] sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.” Mt 13.22.

Nesse sentido, existem duas poderosas mensagens competindo pelos corações e mentes das pessoas, cada uma baseada em profundos interesses e necessidades dos seres humanos. Pois se fôssemos considerar que os humanos são unicamente conduzidos pelas necessidades básicas materiais, não se encontraria fundamento lógico pelo qual explicar por que muitos preferem abrir mão de seus interesses materiais (doação de dízimos e ofertas, o tempo gasto nos cultos e práticas religiosas, dinheiro gasto na educação dos filhos em escolas particulares confessionais, etc) a se afastar da busca pelo espiritual.

O entrevistado E3 nos respondeu:

Bom, secularização [...] é voltar-se para o mundo né, e pode ser compreendido por um afastamento da sociedade ou de uma instituição, de um grupo daquilo que é a sua, a sua cosmovisão, é um afastamento daquilo que é a cosmovisão mais voltada pra religião e passa a ser então voltada pra as questões do mundo seria uma laicização de, da, duma cosmovisão né, a perda da, da função religiosa passando para a utilização qualquer de um crivo que não seja mais o religioso como o crivo que dirige essa cosmovisão. (grifo acrescentado).

Pólo Mundano	Áreas de Distanciamento/ Aproximação	Pólo Divino
Mundo	Sociedade Instituições Grupos	Religião
	Conceitos Cosmovisão Laicização	

Ilustração 3: Quadro de categorias do entrevistado E3 (Aluno) sobre o conceito de secularização.

Para E3, a secularização está associada a um movimento de mudança

de cosmovisões operado no seio da sociedade, instituições e grupos. Entende-se, geralmente, que a cosmovisão é um sistema filosófico que procura explicar como os fatos da realidade se relacionam e se ajustam um ao outro, ou seja, uma cosmovisão fornece uma estrutura interpretativa para entendermos e explicarmos os fatos de nossa experiência. Geisler e Bocchino (2001, p. 47).

Benne (2001) afirma que a Visão enquanto componente da tradição cristã oferece um paradigma pelo qual os dados e conhecimentos são organizados, interpretados e criticados. Nesse sentido, cosmovisão, paradigma e visão se equivalem, são esses elementos que moldam o ethos, o estilo de vida das pessoas aderentes a uma dada tradição religiosa. Segundo Benne (2001) a Visão contém uma teoria sobre como revelação e razão estão relacionadas, ou seja, no ambiente específico de uma instituição educacional de ensino superior, ela define como fé e conhecimento científico serão abordados na sala de aula.

Existem algumas opções de como ciência e religião podem ser relacionadas, Barbour (2004) apresenta quatro tipos de relações entre essas esferas: Conflito, Independência, Diálogo e Integração. Uma universidade cristã deve fazer uma opção consciente por uma abordagem coerente com sua cosmovisão cristã. Enquanto o processo secularizador apontar idealmente para uma abordagem de Independência, também chamada de abordagem das duas esferas, a qual afirma que fé e ciência pertencem a reinos diferentes (diferenças de objetos e de metodologias) e portanto não deveriam ser artificialmente ligadas, podemos constatar que a grande maioria da comunidade científica e acadêmica assume uma postura mais combativa (Conflito), criticando qualquer tentativa de mesclar conhecimento científico (objetivo, público, sujeito a crítica) com o conhecimento religioso (subjetivo, particular, dogmático).

No caso das Faculdades Adventistas, uma cosmovisão teísta fundamentada na revelação bíblica fez com se optasse por uma abordagem

de integração denominada de Integração Fé e Ensino, o qual consiste em

Um processo deliberativo e sistemático de aproximação da atividade educacional a uma perspectiva bíblica. Seu alvo é assegurar que o aluno sob a influência de professores cristãos deixe a escola já com os valores bíblicos internalizados, que saiam com uma visão de conhecimento, vida e destino cristocêntrica, orientada ao serviço e direcionada ao Reino. Rasi (1999, p. 6)

O entrevistado E3 também relaciona secularização com laicização. Frequentemente encontramos esses conceitos entrelaçados, no entanto, para Júnior (2008), os conceitos de secularização e laicização expressam realidades sociais diferentes.

A expressão laicidade deriva do termo laico, leigo. Etimologicamente laico se origina do grego primitivo *laós*, que significa povo ou gente do povo. De Laos deriva a palavra grega *laikós* de onde surgiu o termo latino *laicus*. Os termos laico, leigo exprimem uma oposição ao religioso, àquilo que é clerical (CATROGA, 2006 apud JÚNIOR, 2008, p. 63).

Para Júnior (2008), a laicidade é antes de tudo um fenômeno político e não um problema religioso. Ela deriva do Estado e não da religião. Pode ser compreendida como a exclusão ou ausência da religião da esfera pública e implica uma neutralidade do Estado em matéria religiosa. Segundo Bréchon (1995), o termo laicidade nasceu com um caráter combativo no contexto das lutas políticas do liberalismo contra a ingerência da igreja em assuntos do Estado. No entanto, hoje ele tende a uma posição de tolerância.

Trata-se de uma ideologia, portadora de mobilização, caracterizada pela defesa dos valores da República e de uma luta contra todos os obscurantismos religiosos, notadamente no sistema escolar. Esta versão militante de laicidade, forjada nos combates políticos da metade do século XIX e da metade do século XX, não é a única. A ideologia laica se reduz hoje a uma atitude de tolerância, de abertura a todas as posições filosóficas e religiosas, ou por um simples silêncio que impõe nas aulas a ensinamentos concernentes a opções religiosos ou políticas, de maneira a não influenciar as crianças (BRÉCHON, 1995 apud JÚNIOR, 2008, p. 65).

Apesar do processo de laicização enfatizar a neutralidade, este é

um ideal nunca concretizado, visto que “historicamente, concretamente, a laicidade jamais se expressa como uma mera neutralidade, pois se revela também como uma visão de mundo, um conjunto de crenças.” Júnior (2008, p. 67). Ora, já sabemos que uma visão de mundo, ou cosmovisão nunca é neutra, visto que as ideias têm consequências, que as crenças moldam as práticas da sociedade, das instituições e dos grupos.

Existem, portanto, diferenças entre esses dois conceitos, pois é perfeitamente possível que um Estado seja secularizado mas não laico ou seja laico mas não secularizado, conforme nos explica Júnior (2008, p. 68), baseando-se na obra de Catroga (2006):

[...] observam-se em diversos países europeus, sociedades altamente secularizadas como a Inglaterra e a Dinamarca, onde as práticas, os comportamentos religiosos declinam, mas que, entretanto não são Estados laicos. O historiador português ainda aponta para a existência de uma semi-laicidade em países como Alemanha, Bélgica e Holanda, que são Estados não confessionais, mas que apóiam e subsidiam as religiões, e uma quase laicidade em países como Portugal, Espanha e Itália. Nestes países o Estado é laico juridicamente, mas celebrou diversos tratados concordatários que acabaram por privilegiar o grupo religioso majoritário. Estas últimas são sociedades altamente religiosas, portanto não secularizadas, porém o Estado, do ponto de vista jurídico e constitucional é laico.

Podemos perceber portanto que enquanto o conceito de laicização está mais restrito ao âmbito político, a secularização perpassa todos os aspectos da vida social. No entanto, uma arena privilegiada das lutas entre laicização, secularização e religiosidade é encontrada nas instituições educacionais. “[...] o processo laicizador afirmar-se á, prioritariamente, no terreno da educação e do ensino, sinal inequívoco de que se ele visava separar as Igrejas da Escola e do Estado, também o fazia para socializar e interiorizar idéias, valores e expectativas.” Catroga (2006, p. 265) apud Júnior (2008, p. 67).

O sistema educativo foi um dos principais locais das lutas simbólicas entre os poderes políticos emergentes e a igreja católica, a qual nunca aceitou o processo de secularização e de laicização, visto que para ela

isso representava perda de prestígio e de poder.

Relacionando esses conceitos com o contexto adventista, podemos afirmar que a separação igreja-estado contida no conceito de laicização é plenamente aceita e bem-vinda já que representa também a liberdade de culto e de expressão religiosa conquistada ao preço de sangue, durante a reforma protestante do século XVI. O conceito de liberdade de consciência e de independência entre política e religião é até mesmo pregado e defendido nos escritos da organização fazendo até mesmo parte da cosmovisão adventista.

Não se pode dizer o mesmo quanto ao conceito de secularização, interpretado como um perigo à manutenção da herança cristã e um risco à identidade da organização, visto que a mesma pode ser dissolvida no grande caldo comum da cultura de massa.

A própria existência de sistemas educativos particulares e confessionais foi pensada como uma arma contra o mundo secularizado, isso é bem evidente em um item chamado de “Perigos da Educação Mundana” da obra *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes* da escritora e líder espiritual dos adventistas do sétimo dia, Ellen G. White.

Os que procuram a educação que o mundo tem em tão alta estima são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade, até que se tornam mundanos educados. Por que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Espírito Santo de Deus. Preferiram aceitar o que o mundo chama saber, em lugar das verdades que Deus confiou aos homens mediante Seus ministros, apóstolos e profetas. White (2007, p. 16).

Essa negação do “mundo” permitiu que grandes somas de dinheiro, esforços e tempo fossem despendidos na estruturação de um sistema educativo que hoje se encontra entre os maiores do mundo e demonstra um crescimento rápido e constante até mesmo entre os não adventistas.

O perigo da secularização mesmo nas instituições educacionais já era um problema no início do movimento adventista. Ellen G. White faz uma advertência especial sobre a influência dos métodos e conteúdos

mundanos sobre o sistema educacional adventista, enfatizando a Bíblia como fonte do padrão e dos conteúdos a serem seguidos.

E alguns há que, tendo adquirido essa educação mundana, julgam que a possam introduzir em nossas escolas. Há o perigo constante de que aqueles que trabalham em nossas escolas e hospitais alimentem a idéia de que devem acompanhar o mundo, estudar as coisas que o mundo estuda, e familiarizar-se com o que o mundo se familiariza. Cometeremos graves erros se não dermos atenção especial à pesquisa da Palavra. A Bíblia não deveria ser trazida às nossas escolas para ser tolhida entre a incredulidade. A Palavra de Deus deve ser a obra fundamental e o assunto da educação. White (2007, p. 16)

Exaltar a Bíblia e sua mensagem é realmente nadar contra a corrente, pois para indivíduos incrédulos, indiferentes à religião e até mesmo alguns religiosos, a mensagem bíblica é datada, bairrista e passível de preconceito, ou seja, totalmente inadequada para um mundo que se gaba de sua tolerância relativista.

Acreditamos, no entanto, que todos vivem pela fé, tanto o justo como o injusto, o bárbaro e o judeu, o cientista e o teólogo, pois rejeitar um dado sistema de crenças é igualmente abraçar outro sistema de crenças, seja ele baseado em evidências ou não. Uma vez que a filosofia e a sociologia da ciência nos mostram que os dados não falam por si mesmos, o compromisso com uma determinada cosmovisão é que dá sentido aos dados da experiência, e esse compromisso é anterior à experiência.

A universidade cristã precisa aceitar o duplo desafio de não se encerrar em seus muros, mas também de não permitir que concepções alienígenas ditem a sua agenda. Não é uma tarefa simples compreender Darwin, Marx e Jesus, mas por outro lado é impensável que em um ambiente acadêmico não se possa fazê-lo!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grandes questões emergem dessas discussões, e uma das principais é entender como uma instituição que visa preparar jovens também para o mercado de trabalho, para serem úteis numa sociedade amplamente

secularizada vai conseguir manter o equilíbrio entre a excelência acadêmica e a missão evangélica!

Para muitos, mesmo entre educadores adventistas, essa questão acaba em um beco sem saída, pois parecem entender que a resposta já esteja escrita na própria história de Harvard, e de Yale, de Princeton, ou seja, que o único caminho para a qualidade acadêmica é o da secularização!

No entanto,

A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. White (2008, p. 13).

Existe ainda a esperança de que conhecendo como esse processo da secularização opera, possamos estancá-lo ou até revertê-lo, fazendo com que a luz ressurgisse e brilhe novamente, lembrando que é unicamente através de pessoas comprometidas que se pode corporificar um ethos cristão e que uma cosmovisão cristã precisa levar em conta o contexto histórico e social do mundo contemporâneo. É necessário, portanto, dialogar com o mundo, pois uma recusa em assim fazê-lo significa uma petrificação/engessamento da fé, o que torna a mensagem do evangelho inacessível às novas gerações. No entanto, diálogo não significa comprometimento, isto é, uma negação da cosmovisão. Uma instituição de educação superior confessional deve conhecer, entender e criticar o conhecimento científico e rearticular seus conceitos a partir do paradigma cristão. Talvez esse seja o grande desafio e grande contribuição do cristianismo ao conhecimento sobre a realidade, uma visão não reducionista, não materialista do mundo. Dessa forma, a universidade pode ainda hoje ser um lugar que se possa chamar Peniel, pois “Jacó chamou ao lugar Peniel, dizendo: Porque tenho visto Deus [face a face], e a minha vida foi preservada.” Gn 32.30.

REFERÊNCIAS

- BARBOUR, G. Ian. **Quando a ciência encontra a religião**. Tradução Paulo Salles. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BARROS, Aidil de J. P. de.; LEHFELD, Neide A. de Souza. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- BENNE, Robert. **Quality with soul: how six premier colleges and universities keep faith with their religious traditions**. Grand Rapids, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, 2001.
- BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulus, 2003.
- BURTCHAEEL, James. **The dying of the light: disengagement of colleges and universities from their Christian churches**. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.
- BRÉCHON, Pierre. **Institution de la laïcité et dechristianion de la société française**. Cahiers d'études sur la Méditerranée orientale et le monde turco-iranien, n.19 (janvier-juin 1995). Disponível em: <http://cemonti.revues.org/document1687.html> . Acesso em: 20 dez. 2006.
- CATROGA, Fernando. **Entre deuses e césores: secularização, laicidade e religião civil**.
Coimbra: Almedina, 2006.
- GELLNER, Ernest. **Pós-modernismo, razão e religião**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- GEISLER, Norman L.; BOCCHINO, Peter. **Fundamentos inabaláveis: resposta aos maiores questionamentos contemporâneos sobre a fé cristã: clonagem, bioética, aborto, eutanásia, macroevolução**. Tradução Heber Carlos de Campos. São Paulo: Editora Vida, 2003.
- JÚNIOR, Cesar A. Ranquetat. Laicidade, laicismo e secularização: definindo e esclarecendo conceitos. **Tempo da ciência**. Toledo, Paraná, v. 15, n. 30, p.59-72, 2008. Semestral.
- MARRAMAO, Giacomo. **Céu e terra: genealogia da secularização**. São Paulo: Unesp, 1994.
- MARSDEN, George M. **The soul of the American University: From Protestant Establishment to Established Nonbelief**. New York: Oxford University Press, 1994.
- _____. **The outrageous idea of chirstian scholarship**. New York: Oxford, 1997.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratando de metodologia científica**. São

Paulo: Pioneira, 2001.

OSTERWAL, Gottfried. **The process of secularization: Meeting the Secular Mind.** Michigan: Andrews University Press, 1987.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Secularização segundo Max Weber.** In: SOUZA, Jessé. (Org.)

A atualidade de Max Weber. Brasília: Unb, p. 105-162, 2000.

RASI, Humberto M. O desenvolvimento da fé durante a vida do estudante In: **Revista da escola adventista: integração fé e ensino.** São Paulo: IAE (Instituto Adventista de Educação) 1999.

STENCEL, Renato. Ameaças da Secularização Sobre a Educação na Virada do Ano. **Revista da Escola Adventista: Integração Fé e Ensino,** São Paulo, v. 4, n. 3, p.36-38, 1999. Semestral.

TIMM, Alberto R.. A Espiritualidade das Escolas Adventistas. **Revista da Escola Adventista,** São Paulo, n., p.38-40, 2001. Semestral.

WHITE, Ellen G. **Conselhos aos professores, pais e estudantes.** Tradução Isolina A. Waldvogel. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

_____. **Educação.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.